



A GRANDE TRIBULAÇÃO

PASTOR EDNALDO CARVALHO

A TRIBULAÇÃO

“Porque nesse tempo haverá grande tribulação como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.” - Mt 24.21



termo “Tribulação”, em português, deriva do latim “tribulum”, o instrumento de desterroar, mediante o qual o lavrador romano separava a espiga da sua palha. Ou ainda: trenó de madeira puxado para separar o trigo do joio.

Encontramos, na Bíblia, inúmeras passagens que se referem ao período da Tribulação. O tema aparece nos textos dos profetas e no Novo Testamento. Entretanto, é com as palavras de Jesus (Yeshua), em seu Sermão do Monte, que a dimensão da Tribulação toma contorno de quão acentuados serão os sofrimentos desses dias.

A Grande Tribulação não tem paralelo na História, não será superada, em angústia, por nenhum outro evento por mais terrível que tenha sido. Jesus diz: “porque nesse tempo haverá grande tribulação como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais” (Mt 24.21). Este será um tempo tão terrível que se compara os acontecimentos desse período a um cadáver em decomposição sobre o qual os abutres se atiram (Mt 24.28).

A humanidade pensará que é o fim, que não haverá mais saída para a crise de proporções mundiais. E é justamente nesse momento culminante que o céu se abrirá inesperadamente e Jesus Cristo voltará com grande glória. Os sofrimentos indescritíveis da Grande Tribulação serão como dores de parto que pre-nunciarão a Segunda Vinda do Mashiaich (Messias). Tudo que parecia acabado, toda a esperança que parecia ter desaparecido, todo caos instalado dará lugar a um novo começo. Jesus vem para restaurar todas as coisas, trazendo a Israel e ao mundo grande libertação.

Atos 3.20,21 – *“a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.”* Para compreendermos esse período de tempo, precisamos recorrer aos textos escatológicos das Setenta Semanas Proféticas, entregues a Daniel, que escl-

recem a cronologia dos acontecimentos, em especial, os contidos na Septuagésima Semana, a última das 70 Semanas, das quais 69 já se cumpriram.

A Septuagésima Semana também dá uma correspondência cronológica exata com os acontecimentos registrados nos capítulos 6 a 19 do livro do Apocalipse, quando serão desfechados sobre a Terra e sobre a humanidade os julgamentos que acontecerão na Tribulação: os Sete Selos, as Sete Trombetas, as Sete Figuras, as Sete Taças, os Sete Julgamentos da Babilônia e, por fim, o Retorno de Jesus Cristo, Yeshua Ha’Mashiaich (o Messias).

Para a conferência das datas referidas na profecia de Daniel, relativas às Setenta Semanas, considera-se o mês contendo 30 dias e o ano, 360 dias, conforme evidências de que o ano profético das Escrituras é composto de 12 meses de 30 dias.

É bom frisar novamente que as Setenta Semanas de Daniel estão ligadas exclusivamente ao povo de Israel.

A PROFECIA DE DANIEL DAS 70 SEMANAS

Dn 9.24-27 - *“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão,*

para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo

dos Santos. “Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Ungido, ao Príncipe, sete semanas e

sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos. Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe

que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até o fim haverá guerra; desolações são determinadas. Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da

semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.”

A SEMANA

Para entendemos esta profecia, precisamos compreender que o tempo estabelecido para o seu cumprimento é medido por SEMANAS. Assim como cada semana tem sete dias, na profecia, cada semana são semanas de anos, isto é, cada semana corresponde a sete anos e cada ano bíblico corresponde a 360 dias.

Essa profecia fala das 70 semanas para Israel. Não é uma profecia para a Igreja e não está relacionada com a história da Igreja. Trata-se exclusivamente da resposta de Deus às orações de Daniel para com o seu povo e para com a cidade de Jerusalém. Sabe-se, no entanto, que, ao iniciar a 70ª Semana, ainda não cumprida, toda a humanidade estará no cenário

de seu cumprimento. Quanto à Igreja, a Noiva do Cordeiro, segundo as visões pré-milenista e pré-tribulacionista, será retirada da Terra imediatamente antes que se inicie o cumprimento histórico dessa última Semana Profética.

Esta profecia, entregue a Daniel por intermédio do mensageiro de Deus – o anjo Gabriel –, expõe com impressionante precisão dados cronológicos da profecia bíblica. Além da previsão sobre a primeira vinda de Jesus, essa profecia fala, ainda, de seis pontos, identificando as ações divinas pelas quais a nação de Israel passará até o tempo em que Jesus reinará, de Jerusalém, sobre toda a Terra.

AS SEIS BÊNÇÃOS PARA ISRAEL

Dn 9.24

“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos.”

1. **Cessar a transgressão** – O Messias virá para pôr fim à transgressão do Anticristo e do Falso Profeta;
2. **Dar fim aos pecados** – O Senhor, em sua vinda, afastará completamente os pecados de Israel (Rm 11.26);
3. **Expiar a iniquidade** – Tempo da expiação definitiva de Israel, após 2000 anos do sangue de Yeshua derramado na Cruz. Tornar-se-á realidade para os Judeus (Zc 12.10);
4. **Trazer a justiça eterna** – O tempo em que o Senhor reinará com Justiça Eterna (Isaías 32:1), (Jeremias 23:5);
5. **Selar a visão e a profecia** – Momento em que todas as profecias estarão se cumprindo;
6. **Ungir o Santo dos Santos** – Preparo do Templo para o início do Milênio com o estabelecimento de Jesus Cristo como Rei Eterno, no trono de Davi, em Jerusalém (Zc 14.9).

A Última Semana Profética ainda está por acontecer. As 69 semanas foram cumpridas com precisão literal e já fazem parte da história, restando, apenas, o cumprimento desta última semana. Se as 69 semanas se desenrolaram conforme predito, a última semana também terá um cumprimento literal conforme prevê a profecia.

A era da Igreja situa-se entre a 69ª e a 70ª semana. Este espaço de tempo perdura até os nossos dias. Este período compreende o início da Igreja, no Pentecostes, e seguir-

se-á até o seu arrebatamento, quando houver entrado “a plenitude dos gentios” (Rm 11.25), ou seja, momento em que os gentios completarem o número de membros da Igreja. Após esse tempo, iniciar-se-ão, para Israel, os últimos sete anos, até que se cumpra o propósito da referida profecia. Assim, a Septuagésima Semana, evidentemente, completa o tempo das 70 Semanas. Com o final de todo esse período, virá um tempo de grande e incomparável bênção para Israel.

A Septuagésima Semana corresponderá ao período da Tribulação e terminará com a Parousia – a Segunda Vinda de Jesus

PARÊNTESES ENTRE A SEXAGÉSIMA NONA E A SEPTUAGÉSIMA SEMANA

Se a septuagésima semana fosse contínua à sexagésima nona, a profecia já teria se cumprido na íntegra. No entanto, vemos que os acontecimentos previstos em Daniel 9.24 ainda não ocorreram, afinal Israel ainda não experimenta as seis bênçãos previstas nesse versículo. Existe, portanto, um intervalo de tempo entre a 69ª e a 70ª semana de quase dois mil anos.

Devemos compreender que a profecia não pode ter um cumprimento literal se não existirem parêntesis, ou seja, o tempo necessário para o desenrolar dos acontecimentos humanos dentro dos grandes planos de Deus. Há profecias que estão se cumprindo ao longo da existência do homem na Terra.

Encontramos, na Bíblia, outros exemplos de parêntesis no cumprimento de profecias cujos acontecimentos não são consecutivos.

Um exemplo de parêntesis, no cumprimento de profecias, e dos mais clássicos, é testificado pelo próprio Jesus Cristo quando: *“...indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Então, lhe deram o livro do profeta Isaías e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e*

apregoar o ano aceitável do Senhor. Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele.” (Lc 4.16-19)

No texto da profecia lido por Jesus, no livro de Isaías 61.2, consta: *“...a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus...”*. Entre “o ano aceitável do Senhor”, que é o tempo da graça ou a era da Igreja, e “o dia da vingança de nosso Deus”, que se trata do período da tribulação, dos juízos e da ira de Deus desfechados sobre a Terra, há um parêntesis que se estende por quase dois mil anos, estando, ainda, em nossos dias, em pleno cumprimento.

Observamos que uma profecia discorrida no mesmo momento, no mesmo contexto, continha dois estágios de acontecimentos contrastantes e separados por quase 20 séculos.

Além desses exemplos, encontramos diversos outros. Confira o texto de Isaías 9.6. Em um só versículo, a profecia anuncia o nascimento de Jesus Cristo e também o exercício de seu ministério entre os homens e na eternidade.

Veja, ainda, Daniel 9.26,27. Nesse caso, o texto aponta para o cumprimento de fatos que implicam o nascimento e a morte do Messias, a destruição de Jerusalém e do Templo, em 70 d.C. e os fatos que acontecerão com o surgimento do Anticristo, no período da tribulação, ainda por se cumprir.